

CARCINOMA PAPILAR MAMÁRIO METASTÁTICO EM PORQUINHO DA ÍNDIA - RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

REIS; Thalita Michelle Queté dos¹, CAVALLAR; Bruna Cavallar², RODRIGUES; Bruna Bernarda Rodrigues³

RESUMO

A cobaia, ou porquinho da Índia (*Cavia porcellus*), vem sendo criado como pet há bastante tempo, mas recentemente tem ganhado muito mais adesão por parte da população. Muitos trabalhos descrevem tumores mamários nessa espécie, sendo descrito tanto em machos como em fêmeas, ambos possuem um par de glândulas mamárias abdominais. O carcinoma papilar é um dos tipos de tumores reportados nessa espécie, sendo menos frequente do que fibroadenomas, adenomas papilares e tumores mistos, e que não costuma causar metástases em mais 50% dos casos. O objetivo desse trabalho é relatar a ocorrência de um caso de carcinoma papilar mamário com posterior desenvolvimento de metástase. Um porquinho da Índia macho não castrado, de cerca de um ano e meio de idade, foi atendido no Centro veterinário Queté, após tutora encontrar um aumento de volume em mama direita com evolução de 10 dias. O aumento de volume possuía cerca de 1cm de diâmetro, não ulcerado e não aderido, e pelo mamilo drenava secreção sanguinolenta. Foram realizados exames complementares sanguíneos e radiografia de tórax, que não acusaram alterações, e posteriormente citologia do nódulo mamário que resultou em neoplasia epitelial mamária. Foi realizada cirurgia de remoção da mama direita e o material enviado para histopatologia, que teve laudo como carcinoma papilar de glândula mamária. Observou-se proliferação de células neoplásicas originadas do epitélio glandular mamário dispostas em um padrão papilar. As células são poligonais e grandes, possuem o citoplasma amplo, bem delimitado e eosinofílico com núcleos ovalados e grandes contendo nucléolos pouco evidentes. O pleomorfismo celular é moderado e mitoses atípicas não foram observadas. Foi observada a presença de invasões por células neoplásicas em vasos linfáticos. Apesar do laudo histopatológico, a tutora do animal optou por não o submeter a procedimento quimioterápico. Após cicatrização da ferida cirúrgica o animal se manteve estável pelos próximos 11 meses, e voltou a apresentar aumentos de volume em região axilar de cerca de 2cm de diâmetro bilateralmente, além de dispneia evidente e fraqueza generalizada. Foi realizada nova citologia que acusou a presença de carcinoma nos linfonodos axilares. Ao realizar nova radiografia torácica, animal apresentava metástase pulmonar. Após alguns dias de tratamento de suporte o animal foi submetido a eutanásia. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

¹ Mestranda em Patologia Animal pela Universidade Paulista - Pós graduada em clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos pelo Instituto Qualittas e Médica veterinária do Centro Veterinário Q

² Médica veterinária pela USP - pós graduada em anestesia veterinária pela PAV, bruna.cavallar@yahoo.com.br

³ Médica veterinária pela Anhambis Morumbi - pós graduanda em clínica e cirurgia de silvestres e exóticos pelo CETAC, brunabernarda@outlook.com

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma, mamário, neoplasia, porquinho

¹ Mestranda em Patologia Animal pela Universidade Paulista - Pós graduada em clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos pelo Instituto Qualittas e Médica veterinária do Centro Veterinário Q
² Médica veterinária pela USP - pós graduada em anestesia veterinária pela PAV , bruna.cavallar@yahoo.com.br
³ Médica veterinária pela Anhambí Morumbi - pós graduanda em clínica e cirurgia de silvestres e exóticos pelo CETAC, brunabernarda@outlook.com